

**INFORMAMOS QUE ESTA É UMA PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO
APROVADO PARA PUBLICAÇÃO. ESTE ARTIGO AINDA PASSARÁ PELA
FASE DE REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO.**

ID: 3134

DOI: <https://doi.org/10.30962/ecomps.3134>

Recebido em: 06/02/2025

Aceito em: 25/03/2025

Lofi Girl: lofi hip hop como trilha sonora da cultura da produtividade no YouTube

Débora Gauziski

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Simone Pereira de Sá

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: O artigo explora a ideia da escuta do *lofi hip hop* para aumento da produtividade, a partir do canal Lofi Girl no YouTube. A hipótese central é que, embora o canal promova uma atmosfera agradável, ele reforça ideais da alta performance e da temporalidade 24/7, tornando-se uma ferramenta de aprimoramento do “biocapital” dos ouvintes, auxiliando-os a se concentrarem e a driblarem o sono e o cansaço. Organizado em três partes, o trabalho traça um histórico do canal Lofi Girl e seu crescimento durante a pandemia, discute a conexão das músicas de fundo com os discursos neoliberais e analisa os argumentos e estéticas relacionados à produtividade nos comentários do vídeo mais assistido do canal.

Palavras-chave: Lofi hip hop. Lofi Girl. Música ubíqua. Cultura da produtividade. YouTube.

Lofi Girl: lofi hip hop as soundtrack to the productivity culture on YouTube

Abstract: The article explores the idea of listening to *lofi hip hop* to increase productivity, based on the Lofi Girl channel on YouTube. The central hypothesis is that, although the channel promotes a pleasant atmosphere, it reinforces ideals of high performance and 24/7 temporality, becoming a tool for enhancing listeners' “biocapital”, helping them to focus and overcome sleep and fatigue. Organized in three parts, the work traces the history of the Lofi Girl channel and its growth during the pandemic, discusses the connection of background music with neoliberal discourses, and analyzes the arguments and aesthetics related to productivity in the comments of the channel's most-watched video.

Keywords: Lofi hip hop. Lofi Girl. Ubiquitous music. Productivity culture. YouTube.

Lofi Girl: lofi hip hop como banda sonora de la cultura de la productividad en YouTube

Resumen: El artículo explora la idea de la escucha de *lofi hip hop* para aumentar la productividad, a partir del canal Lofi Girl en YouTube. La hipótesis central es que, aunque el canal promueva una atmósfera agradable, el refuerza ideales de alto rendimiento y de la temporalidad 24/7, convirtiéndose en una herramienta para mejorar el “biocapital” de los oyentes, ayudándolos a concentrarse y a superar el sueño y la fatiga. Organizado en tres partes, el trabajo traza la historia del canal Lofi Girl y su crecimiento durante la pandemia, discute la conexión de la música de fondo con los discursos neoliberales y analiza los argumentos y estéticas relacionados con la productividad en los comentarios del video más visto del canal.

Palabras clave: Lofi hip hop. Lofi Girl. Música ubicua. Cultura de la productividad. YouTube.

Introdução

Durante a pandemia de Covid-19, o interesse pelo *lofi hip hop*¹ – subgênero derivado do hip hop com características próprias² – na internet aumenta expressivamente, atingindo o seu pico histórico nas buscas no Google entre 23 e 29 de fevereiro de 2020, de acordo com o Google Trends. Em um cenário de isolamento social e de medo diante de uma doença até então desconhecida, essas transmissões (*live streams*) e *playlists*, com suas músicas relaxantes e minimalistas, pareciam oferecer conforto e tranquilidade e também um senso de comunidade aos ouvintes em quarentena, que se comunicavam através dos campos de comentários e *chats* ao vivo.

O principal responsável por essa popularização foi o canal Lofi Girl³ (chamava-se Chilled Cow à época), o maior de *lofi hip hop* no YouTube⁴, com sua transmissão “lofi hip hop radio 📻 beats to relax/study to” (rádio lofi hip hop - batidas para relaxar/estudar)⁵. Na animação exibida nela, a personagem Lofi Girl usa fones de ouvido e faz anotações

¹ Optamos por utilizar a grafia *lofi hip hop*.

² O nascimento do *lofi hip hop* remete às cenas do *hip hop underground* e dos *bedroom beats* nos anos 2000, integrada por artistas-produtores como MF Doom, Madlib, Nujabes e J Dilla. Na década de 2010, com a distribuição das produções musicais independentes através de plataformas como o SoundCloud e o próprio YouTube, o subgênero (chamado também de *chillhop*) amplia seu alcance. A partir desse momento, ele assume outras características sônicas e visuais, já que seu consumo no ambiente digital também envolve imagens. O *lofi hip hop* consumido atualmente nas transmissões e vídeos disponíveis no YouTube é predominantemente instrumental, de ritmo calmo (entre 60 e 90 batidas por minuto) e com melodias reproduzidas em *loop* ao longo das faixas. Tocadas em instrumentos como piano elétrico e guitarra e contendo *samples* de *jazz* e *soul*, as músicas evocam uma atmosfera onírica, melancólica e relaxante.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@LofiGirl>. Acesso em: 26 mar. 2025.

⁴ Ele possui 14,6 milhões de inscritos e mais de 2 bilhões de visualizações. A título de comparação, o segundo canal de *lofi hip hop* mais popular atualmente é o the bootleg boy, com 4,27 milhões de inscritos.

⁵ Há dois links dessa transmissão: a mais antiga, iniciada em 2020, foi finalizada pelo YouTube por ultrapassar o tempo de duração permitido pela plataforma (estava há mais de 20 mil horas no ar); e a atual, que vem sendo transmitida desde julho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/jfKfPfyJRdk>. Acesso em: 18 set. 2024.

continuamente em um caderno apoiado em sua mesa de trabalho do quarto, em frente a um notebook que aparece parcialmente. Ao seu lado, encontra-se seu gato sentado na janela, que descortina um cenário externo que não faz referência a um local específico. Nessa paisagem, os dias amanhecem e anoitecem em tempo real, ao longo de 24 horas (fig. 1).

Figura 1: Frames da animação da *live stream* “lofi hip hop radio 📻 beats to relax/study to”.



Fonte: Canal Lofi Girl (reprodução do YouTube).

Milhares de usuários escutam/assistem simultaneamente essa *live stream*⁶, interagindo através do chat, no qual podemos ler comentários escritos em diversos idiomas. O YouTube Culture & Trends (2021)⁷, relatório oficial da plataforma de vídeos, destacou que a personagem Lofi Girl teria se tornado “um símbolo de experiência compartilhada e proximidade digital”.

Apesar de a proposta do canal ser a construção de uma atmosfera “agradável” – que envolve sons e imagens – para a realização de atividades, é possível perceber algumas controvérsias. No caso das *lives* e vídeos voltados ao estudo, observamos que os comentários dos usuários e a narrativa construída pelo Lofi Girl reforçam um imaginário em torno do que significaria ser um sujeito “produtivo” no mundo contemporâneo, saltando aos olhos a ênfase na necessidade de “foco” para a execução de tarefas.

Neste artigo, exploramos a ideia da escuta do *lofi hip hop* para aumento da produtividade e do foco, muito propagada nas redes sociais, com o intuito de compreender como o consumo das músicas desse subgênero revela pressões relacionadas à razão neoliberal (Foucault, 2008; Casaque, 2017; Boltanski; Chiapello, 2009). As músicas costumam ser consumidas de forma ubíqua (Kassabian, 2019), em segundo plano durante os momentos de trabalho ou estudo. No YouTube, grande parte dos canais dedicados ao subgênero são

⁶ No dia 14 de janeiro de 2025, por exemplo, mais de 30 mil pessoas.

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/dkJtbahKLHE>. Acesso em: 19 set. 2024.

relacionados à temática acadêmica, com imagens de escritórios, mesas de trabalho e personagens estudiosos. Ele também costuma ser a trilha sonora de fundo dos *vlogs* “study with me” (estude comigo), nos quais pessoas comuns se filmam estudando por horas a fio. Esses vídeos costumam ter milhares e até mesmo milhões de acessos.

Para discutir a temática, investigaremos o conteúdo e o campo de comentários do vídeo mais acessado do canal Lofi Girl – “1 A.M Study Session ☒ [lofi hip hop]”⁸ (110 milhões de visualizações no momento da coleta de dados) –, que é também o mais assistido do subgênero na plataforma. Na primeira seção do artigo, traçamos um breve histórico do canal Lofi Girl. Em seguida, discutimos a conexão das músicas de fundo para realização de tarefas e a disseminação dos discursos neoliberais, a partir de referenciais teóricos ligados aos estudos de som (DeNora, 2004; 2013; Pereira, 2021; Pereira *et al.*, 2024; Kassabian, 2019) e ao debate sobre cultura da alta performance (Sennett, 2015; Crary, 2014; Jorge, 2021). Por fim, a partir do vídeo selecionado, buscamos identificar os argumentos e estéticas acionados pela narrativa do canal, bem como os sentimentos compartilhados pelo público no campo de comentários. Os comentários foram baixados com a ferramenta YouTube Data Tools e organizados do mais curtido para o menos curtido. Em seguida, lemos os mil comentários mais curtidos e propusemos cinco categorias nas quais eles foram catalogados: asilo, aspirações, produtividade, procrastinação e senso de comunidade.

De Chilled Cow a Lofi Girl: a popularização do *lofi hip hop* no YouTube

Podemos dizer que o canal Lofi Girl foi o responsável por popularizar o *lofi hip hop*. Ativo desde 2015, originalmente se chamava Chilled Cow. Em 2017, seu criador, o parisiense Dimitri⁹, publicou uma convocatória para a criação de uma ilustração artística que representasse uma estudante concentrada nos estudos em sua mesa de trabalho, com uma estética que remetesse ao traço característico do animador Hayao Miyazaki (Studio Ghibli). A arte escolhida foi a do artista colombiano Juan Pablo Machado, que desenhou uma personagem inspirada em Shizuku, protagonista do anime *Sussurros do Coração* (1995), uma adolescente japonesa apaixonada por literatura que dedica grande parte do seu tempo a ler em seu quarto. Vale mencionar que um GIF de Shizuku ilustrava a principal *live stream* do canal até aquele momento, o que ocasionou sua derrubada pelo YouTube por problemas de direitos

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/ITRiuFIWV54>. Acesso em: 21 ago. 2024.

⁹ Até o presente momento, não é possível encontrar muitas informações sobre o criador do canal.

autorais (Alexander, 2020). Em março de 2021, após seis anos de existência do Chilled Cow, ele passou a se chamar Lofi Girl, adotando a imagem da personagem criada por Machado como sua nova identidade visual¹⁰. Diversos canais de *lofi hip hop* no YouTube se inspiraram na animação da Lofi Girl na *live stream* “beats to relax/ study to” para idealizar seus próprios personagens – alguns exemplos são o padre franciscano do catholic lofi¹¹, o estudante Abao in Tokyo¹² e até mesmo o ator Will Smith¹³.

Até o momento (fevereiro de 2025), o canal conta com 204 vídeos e dez transmissões ao vivo¹⁴. Lofi Girl está presente em outras plataformas além do YouTube, como Spotify, Instagram, X, Reddit, Discord e TikTok. Os conteúdos publicados nessas redes sociais são divulgações e anúncios produzidos pelo perfil oficial, além de *fanarts* e *cosplays* (fotografias e vídeos nos quais as pessoas imitam a personagem icônica) feitos pela comunidade de fãs. Através dessas diferentes plataformas, o canal constrói uma narrativa transmídia, deixando pistas e adicionando elementos que estendem o seu universo (o *lore* de Lofi Girl). Em 2023, um novo personagem (Lofi Boy) foi lançado pelo canal.

A marca também comercializa produtos em sua loja online¹⁵, como as roupas e acessórios usados pela Lofi Girl (seu casaco, fone e mochila) e pelúcias dos personagens. Também é possível criar um avatar personalizado, que pode ser estampado nos itens à venda. Há ainda o selo Lofi Records, fundado em 2019, que atua na divulgação dos lançamentos de *lofi hip hop*. Com um canal próprio no YouTube¹⁶, o selo possui mais de 300 músicos e ilustradores em sua comunidade de artistas e mais de 2.500 faixas em seu catálogo, disponíveis para uso pessoal e comercial. Além de poderem ser escutadas em formato digital na internet, as *playlists* (compilações de vários artistas) e álbuns autorais são comercializados nos formatos de vinil e fita cassete, que possuem tiragem limitada.

Escutas ubíquas durante o tempo de trabalho: música e “produtividade”

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/lofigirl/status/1372643625167958023/photo/1>. Acesso em 1 jul. 2023.

¹¹ Vídeo “24/7 catholic lofi radio 🎧 beats to study/relax to” (canal catholic lofi). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/2Y4PKTECpy8?si=ub7zdaDZrxss0Eu4>. Acesso em: 4 fev. 2024.

¹² *Live stream* “jazz/lofi hip hop radio 🎧 chill beats to relax/study to [LIVE 24/7]” (canal Abao in Tokyo). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/tGfQYbArQhc?si=LrhchTct4IFnfl8R>. Acesso em: 4 fev. 2024.

¹³ Vídeo “chill beats to quarantine to” (canal Will Smith). Disponível em: <https://youtu.be/rA56B4JyTgI>. Acesso em: 4 fev. 2024

¹⁴ Em uma coleta de dados anterior, em agosto de 2023, o canal possuía 413 vídeos (muitos deles foram excluídos).

¹⁵ Disponível em: <https://lofigirlshop.com/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Lofi.Records>. Acesso em: 26 mar. 2025.

O conceito de escuta ubíqua é apresentado por Anahid Kassabian (2019) como uma “música funcional” cujo consumo foi possibilitado pelo desenvolvimento das tecnologias de gravação do século XX, que promoveram a desarticulação entre os espaços de performance e de escuta: “a escuta ubíqua se mistura ao ambiente, ocupando o espaço, sem se apresentar conscientemente como uma atividade em si. É, ao contrário, ubíqua e condicional, seguindo-nos de uma sala a outra, de uma construção a outra, de uma atividade a outra” (Kassabian, 2019, p. 46).

Algumas expressões musicais mencionadas pela autora como antecedentes históricos dessa forma de consumo são o Music Hall, a música mobiliária de Erik Satie, as composições de John Cage, a música ambiente de Brian Eno e as produções da Muzak Corporation, pejorativamente rotuladas como “músicas de elevador”. Kassabian recorre ao trabalho pioneiro de Joseph Lanza (1995) sobre a Muzak, empresa fundada em 1934, que comercializava músicas para a sonorização de espaços públicos como restaurantes, hotéis, lojas, consultórios médicos e, claro, elevadores. Com “cordas exuberantes, ausência de metais e percussão” (Kassabian, 2019, p. 37), essas produções almejavam uma forma de controle ambiental, a princípio reproduzidas nos ascensores justamente porque muitas pessoas que os utilizavam sentiam desconforto e medo em relação à altura e ao enclausuramento. A intenção era que as músicas funcionassem como uma espécie de calmante aos nervos.

A Muzak também investiu em um nicho bastante específico no final dos anos 1940: as músicas voltadas aos ambientes de trabalho. A empresa se baseou em estudos da época, que apontavam que a “música funcional” teria o potencial de reduzir o absenteísmo, diminuir o cansaço e melhorar o desempenho dos trabalhadores, para conceber o projeto chamado “Stimulus Progression” (Progressão de Estímulos):

Canções suaves progrediam para canções mais estimulantes em sequências de quinze minutos ao longo de um dia de trabalho médio, gerando mais eficiência e produtividade nos trabalhadores do que uma programação aleatória. Os programas foram então ajustados aos momentos de oscilação dos humores [*moods*] e picos de produtividade dos trabalhadores, medidos em uma escala de humores [*moodrating*] da Muzak que ia de “Sombrio - menos três” até “Extático - mais oito” (Lanza, 1995, p. 48-49, tradução nossa).

Kassabian (2019, p. 47) propõe a ideia da música ubíqua enquanto gênero, que “geralmente é definido por mono reprodução, ausência de frequências muito altas e muito baixas, ausência de vocais, e uma atenção especial ao volume como condição para as outras

atividades simultâneas”. Como mapeado previamente (Gauziski, 2025), existem algumas expressões musicais instrumentais que se relacionam a essa escuta no nicho da música de fundo para estudo e trabalho no YouTube, como a música clássica, o *jazz*¹⁷ e o próprio *lofi hip hop*.

Ao contrário da “muzak”¹⁸, que era imposta coletivamente aos trabalhadores, os ouvintes de *lofi hip hop* selecionam as músicas intencionalmente, tanto para “colorir” o ambiente quanto para abafar sons indesejados e disruptivos, proporcionando uma atmosfera individual propícia ao foco e à produtividade. Essa escuta envolve uma atenção oscilante, que não é totalmente ativa e nem passiva, remetendo aos preceitos da música ambiente, como discutido por Pereira *et al.* (2024).

Também podemos refletir a respeito da criação de ambiências a partir da ideia proposta por Tia DeNora (2004) da música como uma “tecnologia do self”. Para a autora, os ouvintes investem significados durante a escuta musical, em um processo bastante pessoal e personalizado. A música é como um veículo que as pessoas usam não só para adentrar um determinado *mood* (estado de espírito) ou nível de energia demandado por uma atividade (como correr em uma esteira ou finalizar uma tarefa rapidamente), mas também para sair deles (desestressar, relaxar e dormir, por exemplo). Ela tem, então, um papel essencial no autocuidado. Interessante observar que recentemente o canal Lofi Girl vem investindo em novas *lives* temáticas, contemplando outros gêneros musicais, atividades e *moods*, com músicas para dormir¹⁹, jogar²⁰ e imaginar²¹.

Quase nenhuma experiência é vivida isoladamente, e isso fica evidente nas redes sociais online, nas quais os indivíduos se articulam em comunidades, dando visibilidade a sentimentos e gostos em comum. Por outro lado, a ação dos sistemas algorítmicos das plataformas também promove a conexão entre determinados perfis de usuários ao recomendar

¹⁷ No caso do *jazz*, são comuns os vídeos de “cafés virtuais” (Miller, 2022), que, além da música, simulam a ambiência visual e sonora de uma cafeteria, com sons de tilintar de pratos e xícaras, burburinho de pessoas conversando e som de chuva.

¹⁸ As composições feitas pela Muzak acabaram constituindo um gênero musical – “muzak”, com m minúsculo – no imaginário popular.

¹⁹ “lofi hip hop radio 🎧 beats to sleep/chill to”. Iniciada em 13 de julho de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rUxyKA_-grg. Acesso em: 4 fev. 2025.

²⁰ “synthwave radio 🎧 beats to chill/game to”. Lançada em julho de 2023, a *live stream* contempla outro subgênero musical – o *synthwave* – e introduz, na animação, um novo personagem do canal, o Lofi Boy. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4xDzrJKXOOY>. Acesso em: 4 fev. 2025.

²¹ “dark ambient radio 🎧 music to escape/dream to”. Essa transmissão é dedicada ao *dark ambient*, subgênero da música ambiente com foco na construção de uma atmosfera sombria e misteriosa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S_MOd40zIYU&. Acesso em: 4 fev. 2025.

conteúdos similares a partir dos metadados disponíveis²². Esses dois movimentos são percebidos no caso do nicho das paisagens sonoras para produtividade no YouTube: esses vídeos e *live streams* são tanto recomendados por seu algoritmo quanto buscados e produzidos pelos usuários. Esse fenômeno de consumo revela tensões contemporâneas a respeito de valores pertencentes à cultura da alta performance, que se espalharam para diversas áreas da existência humana.

A ética neoliberal e o culto à alta performance

Michel Foucault foi visionário ao discutir, no final dos anos 1970, os impactos individuais e sociais do *ethos* neoliberal. Essas reflexões estão presentes na obra *O nascimento da biopolítica* (2008), na qual o autor analisa as condições históricas que levaram ao surgimento do *homo economicus* neoliberal, que é um “empresário de si mesmo” (p. 311). É um sujeito que assume “valores baseados no mercado em *todos* os seus julgamentos e práticas” (Hamann, 2012, p. 101). Apesar das diversas desigualdades sociais existentes, os indivíduos passam a ser julgados com base em sua autogestão, ou seja, suas escolhas individuais e “cuidados de si”: “O fracasso de um indivíduo [...] é consequência da falência moral daquele indivíduo” (Ibid., p. 110). Hamann, em sua leitura de Foucault, aponta que uma das consequências dessa nova mentalidade é o aprofundamento da despolitização, já que o foco passa a ser o indivíduo e seu valor enquanto empreendedor e consumidor, e não as mobilizações coletivas inerentes à esfera pública.

Neste artigo, consideramos que o ideal de produtividade, que integra o culto à alta performance contemporâneo, é um dos valores desse *ethos* neoliberal. Podemos perceber uma virada no conceito de produtividade a partir da consolidação da globalização nas décadas de 1980 e 1990, que teve como principal mote a integração econômica (com o aprofundamento do mercado financeiro e fusão de multinacionais) e informacional (a partir das novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet) entre os países. Políticas neoliberais foram intensificadas ao redor do globo, e com elas disseminados novos modelos de gestão que valorizavam a “liberdade” da iniciativa privada em detrimento da “burocracia” estatal. É um período no qual os países adotaram medidas de austeridade como cortes de verbas, privatização de serviços públicos e mudanças em suas legislações trabalhistas, com a adoção da contratação temporária, da jornada flexível e da redução dos custos de demissão. É

²² Conferir Rabelo Luccas (2021).

o que Richard Sennett (2015) chama de “capitalismo flexível”: com a restrição de direitos e toda a insegurança social dela derivada, os sujeitos precisam desenvolver uma nova mentalidade, que envolve assumir riscos e estar sempre abertos a mudanças. As consequências negativas dessa instabilidade são a perda de confiança, do senso de lealdade e do compromisso mútuo.

Esse “novo espírito do capitalismo” (Boltanski; Chiapello, 2009) implica uma ideologia – ou seja, um regime de crenças compartilhadas – que sustenta a manutenção do próprio sistema, e no qual o “empreendedorismo de si” ocupa um lugar central, como analisa Casaqui (2017, p. 14): “Mercado de autoajuda, cultura terapêutica, Nova Era, religiosidade do self: tudo isso se combina numa cultura empreendedora que alimenta as lógicas de justificação do sistema capitalista”. Mariana Jorge (2021, p. 10) aponta que a adesão a um estilo de vida de “alta performance” demanda a “superação constante de si”. Para isso, os sujeitos contemporâneos aprimoram o seu “biocapital” com leituras empoderadoras, esportes, coaching e *smart drugs*, visando modular, gerir e também tolerar o sofrimento psíquico (Safatle; Dunker; Silva Junior, 2023). Quem não se adapta ou tem queda no desempenho é visto como falho ou é patologizado. Ou seja, o reconhecimento enquanto um sujeito produtivo depende dos olhares alheios.

Jonathan Crary, por sua vez, discute o fenômeno da produtividade a partir da ideia do combate ao sono. Na obra *24/7*, o autor aborda um estudo financiado pelos militares estadunidenses a respeito do pássaro pardal de coroa branca, que passa sete dias em vigília durante o período migratório. A intenção desse projeto seria aplicar o mecanismo existente no cérebro do animal aos seres humanos, uma vez que “o soldado sem sono seria o precursor do trabalhador ou do consumidor sem sono” (Crary, 2016, p. 13). Indivíduos que não tivessem a necessidade biológica de dormir seriam os consumidores e trabalhadores perfeitos, contribuindo para o pleno funcionamento das engrenagens do sistema capitalista. Não à toa um dos lemas da produtividade é “trabalhe enquanto eles dormem”. Como veremos adiante, nos comentários do vídeo analisado existe um reforço a não dormir até a finalização de uma tarefa.

Seria então a escuta do *lofi hip hop* uma forma de aprimoramento do “biocapital” dos seus ouvintes, impulsionando-os e auxiliando-os a se concentrarem, driblando o sono e o cansaço? Quais tipos de performances e mal-estares podem ser percebidos a partir dos comentários?

Explorando os comentários de “1 A.M Study Session 📖 - [lofi hip hop]”

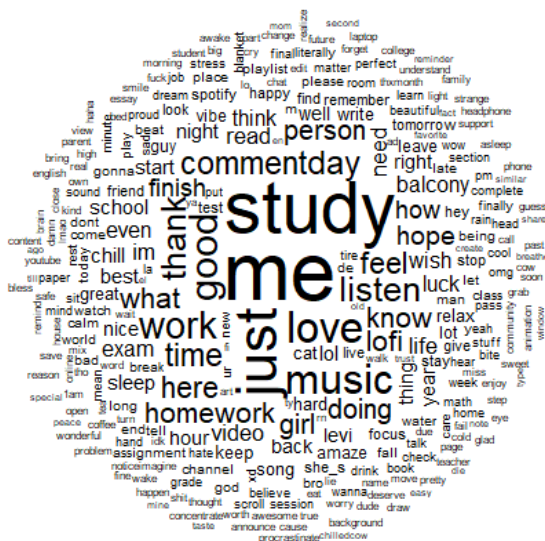
“1 A.M Study Session 📖 - [lofi hip hop/chill beats]” estreou em oito de dezembro de 2019. No momento da coleta de dados, o vídeo tinha 1.9 milhões de curtidas, 109.8 milhões de visualizações e 62.677 comentários. Ele é o mais assistido do canal Lofi Girl e do gênero *lofi hip hop* no YouTube. O título – “Sessão de estudos a 1 da manhã”, em tradução livre – remete à ideia de uma maratona de estudos de madrugada²³.

Um dos aspectos que chamam atenção nos vídeos de *lofi hip hop* é o campo de comentários, que costumam ter milhares de interações. Neste que é objeto da análise, a maior parte dos comentários era escrita em inglês, mas também foram encontrados alguns em espanhol, árabe, português, russo e mandarim. A maioria deles foi postada nos anos de 2020 (25.139) e 2021 (24.089), período da pandemia de Covid-19. Desse total, 24.579 comentários possuíam pelo menos uma curtida (aproximadamente 40% do total).

Os comentários foram baixados com a ferramenta YouTube Data Tools e convertidos em uma planilha no Excel, que foi organizada do comentário com mais curtidas para o com menos curtidas. Um dos desafios de se trabalhar com um corpus textual tão volumoso – no caso, 62.677 comentários – é que não é possível ler e categorizar todas as interações que encontramos manualmente. Para termos uma visão geral inicial, geramos uma nuvem de palavras com os trezentos termos mais mencionados, utilizando o software IRaMuTeQ (fig. 2).

²³ No canal, também podem ser encontradas as “*study sessions*” 12 A.M, 2 A.M, 3 A.M e 4 A.M.

Figura 2: Nuvem de palavras.



Fonte: Acervo pessoal.

Identificar as palavras mais repetidas não dá conta de compreender os sentidos nos quais elas foram usadas, mas nos oferece uma primeira visão geral de algumas temáticas presentes. A palavra mais repetida foi o pronome “me” (mim; 8.522 menções), já que os comentários são escritos em primeira pessoa, seguida de “study” (estudar; 7.403). Também destacamos “music” (música; 3.824) e “listen” (escutar; 3.017), referentes à escuta propriamente dita. “Work” (trabalho; 3.425; sétima mais mencionada) e “homework” (trabalho de casa; 2.294) parecem indicar que o vídeo foi escutado/assistido durante o tempo de trabalho ou estudo. Já “love” (amor; 4.132), “good” (bom; 3.631), “thank” (agradecer; 2.995) e “hope” (esperança; 2.039) são termos que, apesar de poderem ser usados em diferentes contextos (inclusive irônicos), revelam um aparente tom de positividade presente nos comentários.

Posteriormente, os primeiros mil comentários mais curtidos foram lidos individualmente para identificação de temas, argumentos e outros aspectos comunicacionais presentes nessas interações. Estamos considerando que os comentários mais curtidos são mais representativos da comunidade que acompanha o canal, refletindo ideias, sentimentos e percepções compartilhadas. É importante ressaltar, no entanto, que a razão para um comentário ser mais curtido do que outro no YouTube não necessariamente está relacionada apenas a seu conteúdo parecer relevante para os usuários que estão assistindo a um vídeo, já que esse ranqueamento da plataforma também é impactado por operações algorítmicas. Ao

clicar na opção “Ordenar por”, que fica ao lado do número de visualizações do vídeo, o usuário pode escolher por visualizar o campo de comentários do mais recente para o mais antigo (“Mais recentes primeiro”) ou na ordem de relevância ditada pelo YouTube (“Principais comentários”) – a plataforma, entretanto, não explica como o seu algoritmo atua no ordenamento dessa listagem. Sendo assim, alguns comentários podem aparecer com mais destaque do que outros em determinados momentos, tendendo a ser mais curtidos do que os que estão localizados mais abaixo.

A segunda etapa consistiu em pensar em categorias temáticas para os comentários. Após essa observação do *corpus* que compõe o artigo, formulamos cinco categorias: asilo, aspirações, produtividade, procrastinação e senso de comunidade, que exploraremos a seguir.

Asilo

O vídeo tem início com uma sequência de sons: porta de correr se fechando, folhas de papel sendo passadas, cliques de um mouse, tráfego de carros em alta velocidade e buzinas. Nesses dezesseis segundos iniciais, não aparecem imagens (apenas uma tela preta e o logo “Chilled Cow”, o primeiro nome do canal Lofi Girl). Essa paisagem sonora silencia após alguns segundos, e entra a animação junto da *playlist* de *lofi hip hop*, que tem a duração de 1h01, contando com 28 músicas. Válido mencionar que o canal produziu um videoclipe animado para a primeira música da *playlist* (“Snowman”, de WYS), que aborda a infância da personagem Lofi Girl.

A introdução do vídeo faz menção ao *lofi hip hop* como um isolamento dos sons externos indesejáveis que podem atrapalhar a concentração dos indivíduos, o que nos remete ao conceito de “asilo musical”²⁴, proposto por Tia DeNora na obra *Music asylums* (2013)²⁵. Segundo DeNora, o asilo é um retiro físico e/ou virtual provisório, constituído para proporcionar um senso de segurança, proteção ou uma ambiência para o “florescimento” da criatividade ou do prazer. Nesse sentido, a autora indica duas estratégias que podem ser acionadas: “*removal*” (remoção; distanciamento) e “*refurnishing*” (reforma). A primeira diz respeito a um distanciamento de um entorno estressante; a segunda, a uma reconfiguração do

²⁴ Vale também a menção a Porfírio (2021), que remete ao conceito de asilo musical para explorar o consumo de paisagens sonoras para dormir no YouTube.

²⁵ A autora inspira-se no conceito de “asilo” proposto por Erving Goffman (1961) ao estudar as “instituições totais”, espaços nos quais os indivíduos são isolados do convívio social, tais como sanatórios, prisões, internatos, conventos e quartéis. Nesses locais, os encarcerados criam estratégias para suportarem a pressão cognitiva.

espaço. Nesse sentido, o *lofi hip hop* pode ser utilizado por seus ouvintes tanto para abafar os ruídos disruptivos do ambiente externo (*removal*) quanto para a construção temporária de uma atmosfera confortável, tranquila e prazerosa (*refurnishing*).

O interessante é que as músicas do subgênero também costumam conter ruídos, que são inseridos intencionalmente nas faixas. “Lofi” é justamente uma referência à “baixa fidelidade” (*low fidelity*) das sonoridades presentes em algumas delas, como “sons de natureza” (chuva, cantos de pássaros e estridulação de grilos) e de tecnologias analógicas (como distorções de fitas cassete e “chiados” da reprodução do disco de vinil). Esse aspecto se conecta à discussão proposta por Pereira (2021) sobre o que ele nomeia de “Mercado de Ruídos e Sons para o Bem-estar”: diferentemente da experiência moderna de purificação das ambiências sonoras, na nova cultura aural contemporânea toda uma sorte de ruídos (ASMR, ruídos coloridos, sons de natureza, sons binaurais e drogas sonoras) adentra os espaços privados com uma função terapêutica e experimental.

A escuta do *lofi hip hop* geralmente é feita de forma privada, com fones de ouvido, o que é evidenciado pelo fato de a personagem Lofi Girl sempre usar seu *headphone* (mesmo quando está dormindo) nas animações e também nos comentários dos usuários, como por exemplo:

Comentário 1: Para todos que estão estudando com essa música: Checklist:

- Uma garrafa de água, pelo menos 1 litro. Seu cérebro funciona melhor quando está bem hidratado, e beber água ajuda você a se concentrar. 💧
- Seu carregador. Às vezes, você nem percebe que a bateria do seu dispositivo está acabando, então é melhor deixá-lo plugado o tempo todo. 🔌
- **Seus fones de ouvido. Você conseguirá se concentrar mais com fones de ouvido, pois eles bloqueiam os ruídos de fundo.** Além disso, se for uma sessão de estudos noturna, você não vai acordar ninguém. 🎧
- Um chá ou café. O café ajuda a manter-se acordado, e chá verde ou preto também pode dar aquela sensação de estar mais alerta. ☕
- Seus materiais de estudo/trabalho: seu laptop/tablet/celular, algumas canetas, papel ou o que for necessário. 📚
- Qualquer outra coisa que você possa precisar: que tal uma almofada de aquecimento, um cobertor, uma boa lâmpada, seu pet para ser seu companheiro de estudos? 🐾

Lembrete: Depois de uma hora, é bom levantar e caminhar um pouco. Melhor pausar a música ou colocar uma diferente para o intervalo. Abra a janela, mesmo que esteja frio lá fora. O ar fresco vai fazer você se sentir melhor, confie em mim. Você também pode deitar a cabeça sobre a mesa por dez minutos e ouvir um podcast. Ou, se você tiver que ler um livro, pode ouvir o audiolivro dele. Você também pode ouvir o audiolivro enquanto faz outra coisa, o que pode ser até melhor do que ouvir música enquanto lê o livro.

Espero que todos tenham tido um bom dia; se não, tudo bem também. Lembre-se de cuidar de si mesmo e tente dormir um pouco esta noite. (Este comentário não é originalmente meu, mas acho que pode ajudar muitas pessoas :)

Edit: Obrigado a todos pelos 10K likes. Tentem compartilhar essa mensagem para que outros possam ler também!!! (2022, grifos nossos) - 11.218 curtidas; 173 respostas)²⁶.

Comentário 2: Ei, pessoal, entrem no clima para isso! Pegue um cobertor, faça um chá ou café, **ouça a música com fones de ouvido**, se tiver, acenda suas luzes de ambiente, e se for tarde, tente se manter acordado para estudar. Se você estiver se sentindo desesperado ou em pânico, a Lofi Girl está aqui para relaxar com você. Você vai conseguir terminar seu trabalho! (2021, grifos nossos) – 503 curtidas; 19 respostas.

Os dois comentários apresentam dicas para um estudo mais eficiente, que envolve não só a música, mas também estímulos corporais (beber água, café ou chá), organização do ambiente de trabalho (equipamentos carregados, materiais de escrita disponíveis) e a criação de uma ambiência (aquecimento, iluminação, companhia do pet). De acordo com Winston e Saywood (2019), a maioria dos ouvintes de *lofi hip hop* é formada por estudantes. Isso explica os inúmeros comentários com dicas de estudo e sobre a ansiedade em relação a provas e trabalhos. Um detalhe que chamou nossa atenção é que o comentário 1 foi reproduzido integralmente (copiado e colado) 56 vezes por usuários diferentes.

O segundo comentário sugere que a Lofi Girl ajudará aqueles que estão desesperados ou em pânico porque não conseguem finalizar o trabalho a relaxar. A importância do descanso é ressaltada no primeiro comentário (“tente dormir um pouco esta noite”). Também encontramos alguns comentários que mencionavam o efeito da música na concentração:

Comentário 3: Acabei de fazer um ano de trabalho em um dia! (2020) – 27.082 curtidas; 335 respostas.

Comentário 4: Finalmente, uma música que não faz minha cabeça festejar quando eu estudo (2022) – 4.387 curtidas; 25 respostas.

Curiosamente, mais comentários mencionavam aspectos da visualidade do que da sonoridade. Na animação do vídeo (fig. 3), a Lofi Girl está sentada em uma mesa em frente a seu notebook em uma varanda iluminada por velas e cordões de luzes quentes de led. Ela usa uma coberta por cima dos ombros para se proteger do frio. O gato laranja, que sempre a acompanha nos vídeos, pode ser visto posicionado na grade, no canto esquerdo do quadro. Também percebemos outros elementos recorrentes, como o ursinho de pelúcia roxo Mochi (à direita da menina) e uma mochila azul no chão, que além de figurarem em outras postagens do canal também estão à venda como produtos em sua loja. Esses elementos presentes no cenário do vídeo passam a sensação de um ambiente familiar e aconchegante.

²⁶ Tradução nossa. Em virtude da limitação de caracteres, optamos por reproduzir os comentários traduzidos do inglês para o português.

Figura 3: *Frame da animação do vídeo “1 A.M Study Session [lofi hip hop/chill beats]”.*



Fonte: Canal Lofi Girl (reprodução do YouTube).

Aspirações

A visualidade dos vídeos é uma parte importante da experiência de escutar música no YouTube. Muitos comentários abordavam justamente o cenário da animação, sendo “balcony” (varanda) um dos termos mais mencionados (1.578 vezes; 31º mais frequente):

Comentário 5: Omg. Essa é a minha varanda dos sonhos, sério eu estou tirando um print para conseguir recriá-la (2019) – 20.078 curtidas; 292 respostas.

Comentário 6: imagine ter uma conversa profunda nessa varanda com sua pessoa especial até o sol nascer (2020) – 7.901 curtidas; 57 respostas.

Comentário 7: Não vamos mentir para nós mesmos, galera. Se tivéssemos uma varanda/apartamento como a dela, nós ainda estaríamos procrastinando lmaooo (2020) – 7.901 curtidas; 57 respostas.

Comentário 8: Deus, eu mataria por uma varanda como essa (2021) – 7.079 curtidas; 156 respostas.

Comentário 9: Se eu tivesse uma varanda como essa, eu nunca pararia de estudar XD (2021) – 3.269 curtidas; 75 respostas.

A partir da observação desse tipo de manifestação, concebemos a categoria “aspirações”, voltada aos desejos dos usuários. Os comentários 5, 6, 8 e 9 manifestam a

vontade de ter um ambiente similar. Sabemos que ter um escritório em casa não é a realidade para a maioria das pessoas, que acaba estudando ou trabalhando em ambientes compartilhados muito barulhentos e dispersivos. Não só a música, mas também as imagens presentes em um vídeo de *lofi hip hop* ajudam os consumidores do subgênero a se transportarem, para usar a metáfora de DeNora (2004), para uma ambiência imaginária.

Por outro lado, somente o comentário 9 reforça que ter um espaço assim a impulsionaria nos estudos; os demais focam apenas na varanda em si. Isso evidencia que as pessoas atribuem os mais diversos sentidos aos produtos culturais, prestando atenção a detalhes específicos e fantasiando sobre eles. No comentário 6, uma conversa imaginária com uma pessoa querida é imaginada pelo usuário nesse cenário, não se detendo apenas à narrativa “produtivista” do canal Lofi Girl. Por sua vez, o 7 destoa dos demais ao ironizar que mesmo se os consumidores do canal tivessem uma varanda bonita e confortável como a da animação, sua tendência ainda seria a da procrastinação, o que nos leva à próxima categoria temática.

Produtividade

O comentário mais popular do vídeo possuía muito mais curtidas que os outros (217.657, em comparação com as 47.616 do segundo) e muitas respostas (614):

Comentário 10: Estou aqui para anunciar orgulhosamente que são 3 da manhã e eu terminei todo o meu trabalho de casa (2020).

O número expressivo de curtidas pode simbolizar tanto o apoio ao feito do usuário (ficar acordado de madrugada até concluir seu trabalho) quanto um desejo dos demais em terem a mesma força de vontade para finalizar suas tarefas. Também são comuns comentários nos quais os usuários compartilham um *feedback* de como foi seu desempenho nos trabalhos ou provas, como:

Comentário 11: Voltando aqui depois de saber que passei em todos os meus exames, isso me dá arrepios. Obrigado 🙏 Para quem estiver lendo isso, 2021-2022 vai ser o nosso ano para brilhar (2021) – 2.629 curtidas; 49 respostas.

Comentário 12: Acabei de terminar minha sessão de estudo de 2 horas para a prova online de ciências de amanhã! Me desejem sorte, gente! Omg, eu não consigo acreditar no apoio que estou recebendo, infelizmente, vai levar alguns dias até eu receber os resultados, mas MUITO OBRIGADA A TODOS



Atualização: GENTE, EU ARRASEI NA PROVA! AGORA TENHO UNS 15 DIAS PARA DESCANSAR!! Esse bimestre foi difícil, eu confesso! (2020) – 2.536 comentários; 128 respostas.

Interessante observar que o comentário 12 apresenta uma prática muito comum no YouTube, que é a de editar um comentário trazendo uma atualização sobre o que foi publicado anteriormente (quando a usuária o publicou, ela ainda não sabia como havia sido seu desempenho na prova).

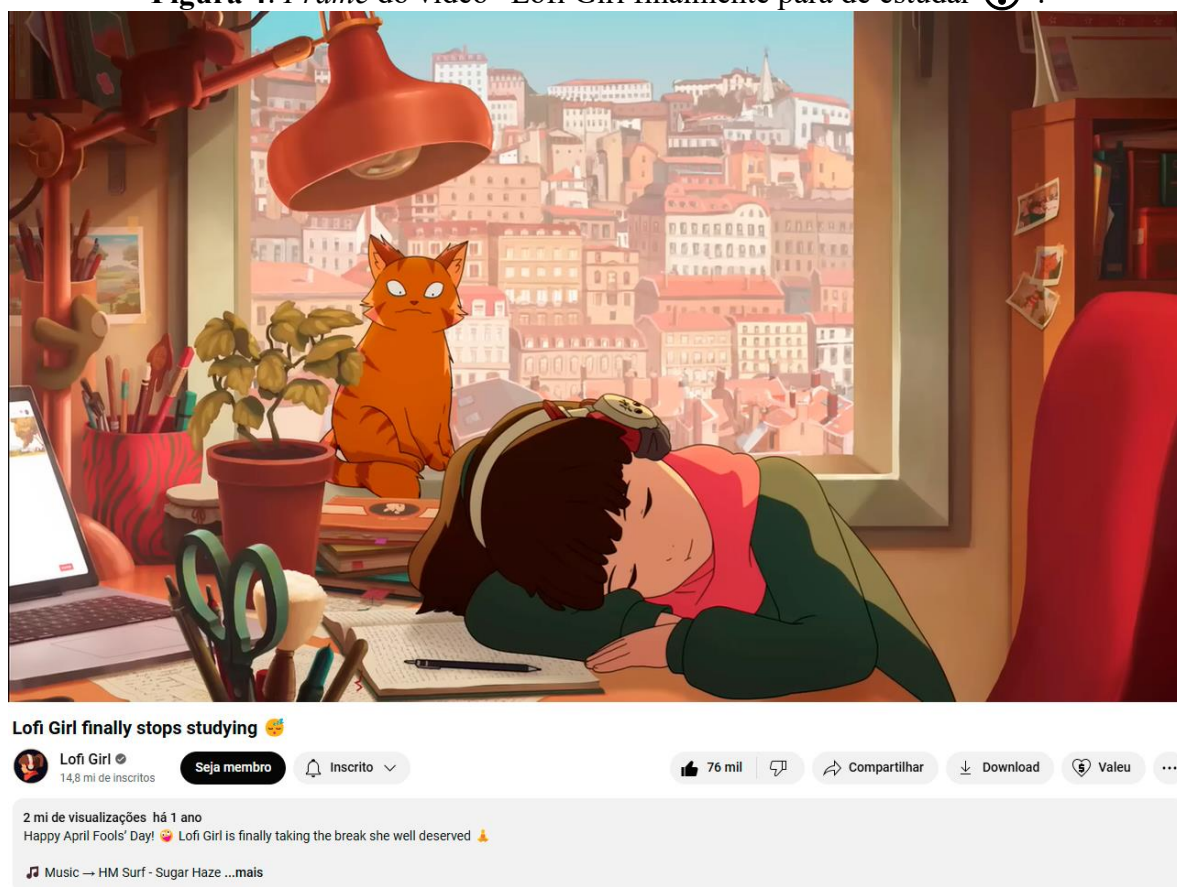
O segundo comentário mais curtido do vídeo ressaltava positivamente o esforço da própria Lofi Girl:

Comentário 13: Se ela não tirar um A em todas suas matérias eu vou começar um protesto. Ela é uma das estudantes mais esforçadas que existem (2020) – 47.616 curtidas; 358 respostas.

A personagem tornou-se conhecida pelas longas sessões de estudo ininterruptas – no caso das *live streams*, elas só são finalizadas quando atingem o tempo máximo permitido pelo YouTube. Por estar sempre sozinha (acompanhada apenas de seu gato) e em espaços privados (algum cômodo de sua casa), ela se tornou bastante popular durante a pandemia, especialmente no período de quarentena. O próprio canal ironiza essa produtividade 24/7 da Lofi Girl, a exemplo da postagem de um vídeo no dia primeiro de abril de 2023 (Dia da Mentira)²⁷, que apresenta a personagem dormindo em sua mesa de trabalho, intitulado “Lofi Girl finalmente para de estudar 🤪”. A descrição da postagem deixa evidente que se trata de uma brincadeira: “Feliz Dia da Mentira! Lofi Girl finalmente fazendo a pausa que ela tanto merece” (fig. 4). A ironia expõe justamente o oposto: a garota não merecia um descanso.

²⁷ Disponível em: <https://youtu.be/uHxgR7GzRNY>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Figura 4: *Frame* do vídeo “Lofi Girl finalmente para de estudar 🤪”.



Fonte: Canal Lofi Girl (reprodução do YouTube).

A Lofi Girl parece emanar certa aura de solidão, como quem aproveita sua própria companhia. Apesar de ser lembrada estudando ou lendo nas animações, ela também vem sendo representada fazendo outras atividades, como relaxando ao ar livre²⁸, dormindo²⁹ ou tendo insônia³⁰. Em agosto de 2021, ela aparece fora de casa pela primeira vez, meditando em um jardim³¹. As *lives*, no entanto, ainda costumam ser dedicadas às escutas para foco.

Não sabemos se essa ideia de apresentar a personagem em outras situações partiu do próprio canal ou se também foi incentivada pela comunidade, já que encontramos comentários no vídeo analisado que demonstravam preocupação com a saúde física e mental da personagem:

²⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cYPJaHT5f3E>. Acesso em: 7 nov. 2024.

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ldDtjQkLsss>. Acesso em: 7 nov. 2024.

³⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nyx6SBixRE8>. Acesso em: 7 nov. 2024.

³¹ “Soothing Breeze 🐱 [asian lofi]”. Disponível em: <https://youtu.be/gnZImHvAOME?si=ljBxsYJUmmml-p7th>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Comentário 14: Estou preocupada com a circulação do seu pé (2020) – 7.323 curtidas; 54 respostas.

Comentário 15: Vamos ser honestos, nenhum de nós merece mais uma pausa do que essa garota (2023) – 4.930 curtidas, 22 respostas.

Comentário 16: Finalmente ela saiu do quarto!! (2019) – 4.263 curtidas; 24 respostas.

Procrastinação

O combate à procrastinação é um dos sentimentos mais fortes presentes no campo de comentários. Ele se aplica tanto aos próprios usuários quanto à personagem Lofi Girl:

Comentário 17: Ela está procrastinando como o resto de nós (2019) – 16.527 curtidas; 62 respostas.

Comentário 18: Ela diz que está estudando, mas parece que ela está checando o Spotify (2020) – 3.687 curtidas; 16 respostas.

Comentário 19: Se você precisa estudar e está rolando ao invés disso, aqui está um lembrete gentil de voltar ao trabalho :) Você consegue! (2022) – 5.651; 99 respostas.

Comentário 20: Pare de rolar pelos comentários, não foi para isso que você veio aqui (2021) – 4.288 curtidas; 138 respostas.

Comentário 21: Por que você está olhando para os comentários, vá estudar (2020) – 2.025 curtidas; 95 respostas.

Comentário 22: Finalmente depois de 2.5 horas para finalizar minha redação de história, eu terminei. Sou um procrastinador e deixo tudo para a última noite. Finalmente é hora de dormir um pouco. Eu não acredito que alguém verá isso, mas não importa o que você esteja fazendo agora, você irá finalizar :) (2021) – 6.003 curtidas; 74 respostas.

O comentário 17 é o sétimo mais curtido do vídeo (16.527 *likes*). Nele, o usuário reforça o imaginário de a comunidade do canal ser composta por procrastinadores, não de sujeitos “produtivos”. Um comentário que aparece com bastante frequência em vídeos voltados à produtividade no YouTube – e no canal Lofi Girl acontece o mesmo – é a crítica ao ato de ler os comentários, considerado uma forma de distração. Esse tipo de interação aparece tanto num tom mais suave, como o 19 (“lembrete gentil”), quanto pesado e autoritário, a exemplo do 20 e 21 (“pare de rolar pelos comentários”; “vá estudar”). Já o comentário 22 traz um relato pessoal, no qual o usuário admite ser um procrastinador.

Diversos comentários, assim como o 18, apontavam que a Lofi Girl estava navegando no Spotify, e não estudando. Uma curiosidade é que o perfil que ela acessa na animação é o

do próprio canal na plataforma (uma espécie de *easter egg*³² para gerar interações e conectar a narrativa e os diferentes produtos referentes ao *lore* Lofi Girl).

Existe então um certo senso de vigilância no campo de comentários: ao mesmo tempo em que ele é importante para integrar o público do canal, também é um convite à distração/procrastinação. O próprio canal brinca com essa questão. Um exemplo disso é uma postagem na aba “comunidade”, feita em maio de 2023, que dizia “Like this post if you’re procrastinating” (Curta esse post se você está procrastinando)³³, o que reforça o combate à distração como um valor (mais de 70 mil pessoas haviam curtido esse post na última checagem³⁴).

Senso de comunidade

Winston e Saywood (2019) apontam que os comentários deixados nos vídeos de *lofi hip hop* são bastante amigáveis. Essa é uma percepção que também tivemos ao acompanhar o canal Lofi Girl: em geral, os comentários apresentam um tom de positividade e autoajuda. Além de dicas para o bem-estar geral da comunidade (como os comentários 1 e 2, citados anteriormente), há muitos reforços positivos, como:

Comentário 23: estou orgulhoso de você, bom trabalho!! espero que você tenha conseguido descansar agora <3 (2020) – 4.383 curtidas; em resposta a outro usuário.

Comentário 24: Eu te conheço. Você está ouvindo essa música enquanto faz lição de casa e está lendo os comentários só porque não quer fazer as coisas da escola. A comunidade aqui é a melhor em que já estive, cheia de pessoas maduras, e se você está se sentindo triste, definitivamente deveria dar uma olhada nos comentários! :) MAS não se distraia como eu fiz quando comecei a escrever esse comentário. Continue fazendo seu trabalho escolar e certifique-se de que suas notas sejam tão incríveis quanto sua personalidade! Lembre-se, você é uma pessoa maravilhosa (e não estou dizendo isso para todos em um comentário público, isso é especificamente para você) e, mesmo que você não tenha muitos amigos ou não seja aquela pessoa popular nas redes sociais ou na escola com uma vida perfeita, sempre se lembre de que você é VOCÊ, uma pessoa original com uma vida emocionante pela frente, mesmo que sua vida não tenha sido a melhor até agora. Então, agora que você leu todo esse comentário, volte para seu trabalho escolar e depois pegue um lanchinho! ;) (2020) – 5.607 curtidas; 398 respostas.

O comentário 24 mescla uma mensagem positiva com uma cobrança por produtividade, que aparece na última frase do texto. Percebemos nele também um senso de

³² Muito populares no universo dos *games*, os *easter eggs* (ovos de Páscoa) são mensagens escondidas nas produções midiáticas.

³³ Disponível em: <https://tinyurl.com/jr9m6kp4>. Acesso em: 1 jul. 2023.

³⁴ No dia 5 nov. 2024.

comunalidade e de união dos fãs do Lofi Girl. Como se pertencessem a uma comunidade imaginária, diversos usuários deixam comentários nos vídeos do canal mencionando que é como se aquelas pessoas anônimas fossem conhecidas. Eis alguns exemplos dessa convivialidade:

Comentário 25: Essa seção de comentários me faz perceber que somos todos melhores amigos, só não sabemos disso (2020) – 6.803; 152 respostas.

Comentário 26: Isso parece tão aconchegante, como se todo mundo nos comentários estivesse em uma grande festa do pijama juntos (2020) – 6.435 curtidas; 71 respostas.

Comentário 27: Seguro dizer, a comunidade Lo-Fi é a mais pacífica e bonita de todas. Sem drama, sem brigas, sem xingamentos uns aos outros (2020) – 2.534 curtidas; 60 respostas.

O tempo de estudo ou trabalho parece tornar-se menos solitário, já que o campo de comentários oferece o senso de se estar com outros indivíduos, que são compreensivos e partilham de angústias parecidas. É claro que também há comentários negativos – em especial os referentes à procrastinação –, mas eles dificilmente aparecem entre os mais curtidos³⁵. Aparentemente, a comunidade tende a rejeitar os *haters*, deixando de curtir ou de responder seus comentários.

Considerações Finais

No presente artigo, exploramos o consumo contemporâneo da “música para produtividade” a partir dos conteúdos e comentários presentes no canal Lofi Girl no YouTube. Propusemos o desafio de extrair sentidos de um *corpus* extenso de comentários, sugerindo também um caminho metodológico para se explorar esses espaços nas plataformas, que oferecem muitos *insights* para as pesquisas em Comunicação. O campo de comentários dos vídeos do Lofi Girl é um local de conexão e performance dos usuários, mas também de extensão da própria narrativa criada pelo canal em torno da personagem, uma menina solitária e focada nos estudos.

Tanto o canal Lofi Girl quanto a escuta do *lofi hip hop* se fazem muito presentes no nicho de conteúdo sobre estudo, trabalho e produtividade no YouTube. É comum nos *vlogs* de

³⁵ Encontramos dois comentários negativos que valem a menção: um deles dizia que o *lofi hip hop* era “música de branco” e não funcionava para ele; o outro, apontava que a personagem era “apenas uma animação”. Ambos não tinham nenhuma curtida.

estudo, nos quais os *youtubers* se filmam estudando (em alguns casos, por horas), o subgênero musical constar como trilha sonora ao fundo. Também observamos em alguns desses vídeos que os usuários deixam algum conteúdo do Lofi Girl sendo exibido em um segundo monitor que compõe o cenário. A personagem atua como uma amiga virtual, e não à toa os canais de *lofi hip hop* no YouTube são, em sua maioria, “protagonizados” por algum personagem (dois exemplos são Chillhop Music e Lofi Fruits).

As interações enquadradas na categoria “senso de comunidade” revelam justamente esse desejo por companhia e identificação com outros usuários, que apesar de serem anônimos são tratados como se fossem pessoas conhecidas nas mensagens de incentivo publicadas. Os usuários também compartilham suas angústias em relação a prazos apertados e provas que irão realizar, inclusive editando o comentário posteriormente para atualizar como foi seu desempenho. Em geral, os comentários positivos ganham mais curtidas.

Uma parte considerável dos comentários revelou uma ansiedade relacionada ao gerenciamento do tempo, em especial a um sentimento de “improdutividade”. Isso fica evidente naqueles presentes nas categorias “produtividade” e “procrastinação”. Muitos usuários também reclamavam da falta de foco e de estarem procrastinando ao ler os comentários. Aqui, é possível perceber reflexos do *ethos* neoliberal, pois os indivíduos são pressionados – por eles mesmos e pela comunidade do canal – a terem um bom desempenho, mesmo que seu contexto pessoal não seja favorável. A ideia de combate ao sono proposta por Crary também se faz presente, já que os comentários sobre ficar sem dormir até finalizar uma tarefa têm grande repercussão em termos de número de curtidas e respostas congratulatórias de outros usuários (vide o comentário 10).

Outro aspecto presente é o da estetização do cotidiano, que é revelado especialmente nos comentários presentes nas categorias “asilo” e “aspirações”. Nelas, percebemos que a escuta de música no YouTube, por conta de também envolver imagens, possui uma dimensão imaginativa e fantasiosa. O desejo de estar em uma varanda similar àquela na qual a personagem se encontra na animação foi muito compartilhado pelos usuários – alguns deles, inclusive, diziam que seriam mais produtivos caso estivessem estudando em um ambiente similar. Ou seja, a ambiência criada pelo canal envolve não apenas as músicas.

Como discutido previamente, na sonoridade do vídeo analisado há a ideia de criação de uma paisagem sonora própria para o foco e bem-estar dos usuários, não só com a sequência de músicas suaves e com ritmos repetitivos constantes, mas também com o abafamento de

ruídos ambientes (barulhos disruptivos da cidade). O consumo de música de fundo no momento de trabalho não é um fenômeno novo. No artigo, relembramos as experiências conduzidas pela Muzak no passado, que almejavam a sonorização das fábricas para uma maior produtividade dos trabalhadores. Em uma perspectiva crítica, Kassabian (2019, p. 51) opina que “a música ubíqua se tornou uma forma de comunicação fática para o capitalismo tardio – seu propósito é manter os canais de comunicação abertos para aquela implantação irregular de densos nós de conhecimento/poder que nos denominamos”. Embora existam fãs do gênero, o *lofi hip hop* revela um desejo por uma música alinhada à cultura da performance na contemporaneidade: que não seja distrativa e, ao mesmo tempo, não passe totalmente despercebida. Uma música que não é composta para ser fruída com atenção total, já que, para focar, é preciso que o ouvinte a ignore parcialmente.

Referências

ALEXANDER, J. YouTube briefly terminated a popular live stream channel, creating one of the longest videos ever. **The Verge**, 24 fev. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yuck4x8z>. Acesso em: 21 set. 2024.

GAUZISKI, D. Paisagens sonoras da produtividade: músicas e sonoridades para foco e concentração no YouTube. *In*: CASTANHEIRA, J. C.; CONTER, M.; MARRA, P. (Orgs.). **Sons do fim do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2025. No prelo.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CASAQUI, V. Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora. **E-Compós**, v. 20, n. 2, 2017.

CRARY, J. **24/7 – Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DeNORA, T. **Music in everyday life**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____. **Music asylums: wellbeing through music in everyday life**. Surrey (England): Ashgate, 2013.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOFFMAN, E. **Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates**. New York: Anchor Books, 1961.

HAMANN, T. Neoliberalismo, governamentalidade e ética. **Ecopolítica**, n. 3, maio-ago.

2012.

JORGE, M. **Desempenho tarja preta**: a medicalização da vida e espírito empresarial na sociedade contemporânea. Niterói: Eduff, 2021.

KASSABIAN, A. Escuta Ubíqua. **Ecus Cadernos de Pesquisa**, n. 2, 2019.

LANZA, J. **Elevator music**: a surreal history of Muzak, easy-listening, and other moodson. New York: Picador, 1995.

MILLER, M. Exploring Soundscapes, Ambience and Photography through the Creative Process of Alternate Reality Café. **Sonic Scope**, i. 4, 2022.

NEAL, A. Lo-fi Today. **Organised Sound**, v. 27, n. 1, p. 32-40, 2022.

PEREIRA, V.; BORBA, C.; CONTER, M.; GAUZISKI, D. AMBIENTE, ATMOSFERA E AUDIBILIDADE L.O.F.I. – Lábil e Oscilatória quanto ao Foco de Investimento. *In*: Anais do 33º Encontro Anual da Compós, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2024.

PEREIRA, V. MERSBE-mercado de ruídos e sons para o bem-estar: modulações da escuta e cultura aural contemporânea. **Intexto**, n. 52, p. 98204-98204, 2021.

PORFÍRIO, J. Sleep/relax/work/study/read: YouTube, sound, and music in the construction of listening spaces to fall asleep. **SoundEffects - An Interdisciplinary Journal of Sound and Sound Experience**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 27-41, 2021.

RABELO LUCCAS, R. **Para acompanhar seu dia**: controvérsias e negociações entre o consumo das playlists situacionais do Spotify e o gosto musical. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

SATAFLE, V.; DUNKER, C.; SILVA JUNIOR, N. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Lisboa: Darue, 2023.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2015.

WINSTON, E.; SAYWOOD, L. Beats to relax/study to: Contradiction and paradox in lofi hip hop. **IASPM Journal**, v. 9, n. 2, p. 40-54, 2019.

Dados de Autoria

Débora Gauziski

E-mail: deboragauziski@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3699-4313>

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Minibiografia: Pesquisadora de pós-doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). Bolsista de Pós-doutorado Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Doutora e mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCom-UERJ).

Simone Pereira de Sá

E-mail: simonesa@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0557-6514>

Instituição: Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Minibiografia: Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM-UFRJ). Professora titular vinculada ao Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF). É também docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da mesma instituição e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Culturas Urbanas e Tecnologias (LabCult). Bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dados do artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:

O artigo é resultado da pesquisa de pós-doutorado “Consumo da nostalgia na cultura digital contemporânea: estéticas, materialidades e comunidades”, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF), com bolsa de Pós-doutorado Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), processo 260003/019624/2022; e também do projeto “Música pop-periférica: política, ativismo e controvérsias nas plataformas digitais”, financiado pelo CNPq, processo 310577/2020-9.

Fontes de financiamento:

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), processo 260003/019624/2022;
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo 310577/2020-9.

Apresentação anterior:

Não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais:

À FAPERJ e ao CNPq.

Apenas para textos em coautoria

Concepção e desenho da pesquisa:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Coleta de dados:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Análise e/ou interpretação dos dados:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Escrita e redação do artigo:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Revisão crítica do conteúdo intelectual:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Formatação e adequação do texto ao template da E-Compós:

Débora Gauziski; Simone Pereira de Sá.

Dados sobre Cuidados Éticos e Integridade Científica

A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?

Sim.

Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?

Não.

Liste os financiadores da pesquisa:

FAPERJ; CNPq.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?

Não.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?

Não há vínculos deste tipo.

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?

Não

Descreva o vínculo apontado na questão anterior:

Não há vínculos deste tipo.

Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?

Não

Que interferências foram detectadas?

Nenhum efeito inesperado do tipo foi detectado.

Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo

Não há conflitos de interesse.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?

Não.

Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:

Os comentários citados na pesquisa foram anonimizados. Todos os dados coletados encontram-se armazenados pelas autoras.